

## LEITURIZANDO A MATEMÁTICA: APRENDENDO MATEMÁTICA COM OS GÊNEROS TEXTUAIS JORNALÍSTICO.

Ana Lúcia Gonçalves de Andrade Silva; Marta Rejane Reis Rodrigues.

*Secretaria de Educação Municipal de Petrolina - formacaoescolar.seduc@gmail.com*

### RESUMO

O ensino da Matemática deve levar o aluno a entender o mundo, colaborando para o desenvolvimento de novos conhecimentos e diferentes tecnologias. Com isso, o professor tem um papel importante, que é proporcionar situações de aprendizagem que favoreçam o êxito dos estudantes no seu processo de construção de conhecimento. Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade de trabalhar a leitura de forma dinâmica e dialógica, evidenciando a necessidade de pesquisa. O maior desafio para os professores é estimular a prática da leitura nas aulas de Matemática. Por isso, surgiu a necessidade de elaborar um projeto com o objetivo de fornecer subsídios aos professores para auxiliá-los a despertar nos alunos a capacidade de ler, analisar, interpretar e escrever situações problemas. A utilização de jornais e revistas em sala de aula não é uma ideia nova, contudo, o professor sente dificuldades de usar outros instrumentos que não seja o convencional livro didático. O jornal é de fácil acesso e utilizado como recurso didático pedagógico facilita a compreensão e a fixação dos conteúdos já vivenciados, proporcionando ao aluno resolver problemas, estimulando-o o raciocínio lógico matemático e o trabalho em grupo. O educador precisa estar disposto a ouvir, a dialogar, a fazer de suas aulas momentos em que o aluno possa debater e expor suas ideias. A pesquisa serviu para confirmar que a metodologia de ensino é o principal instrumento para à aprendizagem, atingindo o seu objetivo de proporcionar ao professor subsídios que auxiliem a reduzir as dificuldades apresentadas pelos alunos na leitura, interpretação e resolução de situações problemas.

**Palavras chave:** Ensino-aprendizagem, leitura de jornais, situações problemas

### INTRODUÇÃO

A educação e a escola formam dois contextos fundamentais para a formação do cidadão, ambas são responsáveis pela difusão e construção do conhecimento. O sistema escolar envolve pessoas com características diferentes e é um ambiente multicultural, a sua função mais importante é preparar o aluno a viver e superar as dificuldades no processo de desenvolvimento humano.

O ensino da Matemática deve levar o aluno a entender e mudar o mundo a sua volta, colaborando para o desenvolvimento de novos conhecimentos e diferentes tecnologias. Segundo D'Ambrósio (2000), um dos maiores erros que se pratica em educação, e, em particular na educação matemática, é desvincular a Matemática das outras atividades humanas, pois a mesma comparece em toda a evolução da educação, definindo estratégias, criando e desenhando instrumentos e buscando explicações sobre os fatos e fenômenos da natureza.

A educação nos últimos anos esteve mais voltada à repetição, em que muitos não tiveram se quer a oportunidade de perceber a utilidade da Matemática no dia a dia, e de viver experiências agradáveis. Segundo os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais)

O ensino da Matemática, centrado em si mesmo, limitando-se à exploração de conteúdos meramente acadêmicos, de forma isolada, sem qualquer conexão entre seus próprios campos ou com outras áreas do conhecimento, pouco tem contribuído para formação integral do aluno, com vistas à conquista da cidadania. (BRASIL, 1997, p. 26).

Assim, a interdisciplinaridade proporciona uma aprendizagem mais organizada e voltada para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. Pois, os conteúdos estão estruturados em torno de unidades mais globalizadas, ela pretende superar a fragmentação do conhecimento e, para tanto, precisa de uma visão de conjunto para que se estabeleça coerência na articulação.

De acordo com os PCN's (1997), os objetivos da Matemática para o ensino fundamental visam levar o aluno a entender e mudar o mundo a sua volta, a buscar as fontes de informação às respostas, estabelecendo relações qualitativas e quantitativas, solucionar problemas, comunicar-se matematicamente, estabelecer as intraconexões matemáticas e as interconexões com as demais regiões do conhecimento.

Dessa forma, o professor deve, então, preocupar-se em tornar a aprendizagem mais prazerosa, fornecendo atividades de investigação e reflexão, elaborando novos caminhos para a prática docente, evitando a reprodução no modo de ensinar. Para isso é importante que ele saiba planejar e avaliar suas aulas, tornando-se, assim, um mediador e o educando sujeito ativo na produção do conhecimento. Nessa perspectiva, Perrenoud (2000, p. 33) acrescenta que

as noções de dispositivo e de sequência didáticos chamam a atenção para o fato de que uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso e é engendrada por um dispositivo que coloca os alunos diante de uma tarefa a ser realizada, um projeto a fazer, um problema a resolver.

Com isso, o professor tem um papel importante, que é proporcionar situações de aprendizagem que favoreçam o êxito dos estudantes no seu processo de construção de conhecimento. Nessa perspectiva, destaca-se a necessidade de trabalhar a leitura de forma dinâmica e dialógica, evidenciando a necessidade de pesquisa.

É possível afirmar que a formação de professores hoje deve formar profissionais para serem educadores que propiciem o despertar de conhecimentos dos educandos. Em matemática, deve-se buscar uma formação norteada pelas tendências da educação matemática de forma que cada uma delas pode ser aplicada em momento diferentes buscando sempre atingir um único objetivo: o aprendizado do estudante. Freire (2009, p. 28) afirma que

Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos: o que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “dodiscência” – docência-discência – e a pesquisa indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos.

O maior desafio para os professores é estimular a prática da leitura nas aulas de Matemática. Por isso, surgiu a necessidade de elaborar um projeto com o objetivo de fornecer subsídios aos professores para auxiliá-los a despertar nos alunos a capacidade de ler, analisar, interpretar e escrever situações problemas.

A utilização de jornais e revistas em sala de aula não é uma ideia nova, contudo, o professor sente dificuldades de usar outros instrumentos que não seja o convencional livro didático. O jornal é

de fácil acesso e utilizado como recurso didático pedagógico facilita a compreensão e a fixação dos conteúdos já vivenciados, proporcionando ao aluno resolver problemas, estimulando-o o raciocínio lógico matemático e o trabalho em grupo.

É essencial que o aluno do ensino fundamental perceba o caráter prático da Matemática, para que ele possa resolver problemas do dia a dia, organizar o pensamento, ler e interpretar dados e informações, fazer avaliações e emitir opiniões contribuindo para uma sociedade mais justa.

## **METODOLOGIA**

Pensar no que e como ensinar Matemática é importante, pois se o professor não se sentir capaz de entender que o conhecimento matemático precisa ser transformado para se tornar possível de ensinado/aprendido (Brasil 1997, p. 39), dificilmente entenderá que seu aluno também seja capaz.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo interpretativo que, segundo Silva e Menezes (2005, p. 20), “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. O estudo relata a experiência da equipe de formação de Matemática da Secretaria de Educação do Município de Petrolina-PE, realizada com 69 professores de Matemática da rede de ensino. A proposta tem como base a utilização de jornais com a finalidade de oferecer ao professor a oportunidade de trabalhar nas aulas de Matemática um material didático “jornal” que possibilite a reconstruir seus conceitos de modo mais claro e completo.

O formador apresentou aos professores o jornal, ferramenta de comunicação que tem como função social informar e opinar sobre os acontecimentos, questões uteis e problemáticas que são importantes à sociedade, influenciando diretamente ou indiretamente a opinião pública, onde eles identificaram suas partes e reconheceram os diferentes tipos de gêneros presentes no jornal. Takazaki (2004) aponta dezoito tipos de gêneros discursivos mais frequentes em jornais, dentre eles anúncio publicitário, artigo, chamada, charge, entrevista, manchete, notícia e reportagem.

Em seguida, foi solicitado que os professores escolhessem um texto com o gênero da sua preferência, para depois elaborar uma situação problema usando a matéria escolhida do jornal. A predominância entre os professores é a notícia esportiva, enquanto entre as professoras o gênero ficou dividido entre entrevista e anúncio publicitário.

**Figura 1-** Professores manuseando os jornais.



Após a produção, foi feita uma socialização, em que cada professor apresentou à turma a situação formulada com os descritores contemplados, resolvendo e comentando as possíveis dificuldades que os alunos poderiam ter. Após todas as apresentações foi feita a avaliação oral positiva da proposta apresentada, em que se comprometeram em aplicar com seus alunos e relatar ao formador a experiência aplicada em sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A maneira como a disciplina Matemática é trabalhada na escola interfere na forma como ela é assimilada pelos alunos. As dificuldades de aprendizagem estão relacionadas com a metodologia utilizada pelo professor. A pesquisa apontou que a utilização de jornais nas aulas de Matemática contextualiza e garante que o aluno perceba que a mesma está intrínseca na sua vida. Mostrou também que o aluno se sente motivado a ler e desenvolve o raciocínio lógico. A utilização de metodologias diferentes e inovadoras motiva o aluno e a aula fica mais prazerosa e divertida.

Alguns professores aplicaram a proposta sugerida pelo formador em suas escolas e relataram que os alunos manusearam o jornal com a atenção escolhendo o texto de seu interesse e em equipe formularam situações problemas com conteúdos já trabalhados. Relataram também que alguns alunos formularam situações problemas que não conseguiram solucionar, pedindo ajuda aos colegas e ao professor.

Faz-se necessário, portanto, que se proporcionem momentos para experiências bem sucedidas. O educador precisa estar disposto a ouvir, a dialogar, a fazer de suas aulas momentos em que o aluno possa debater e expor suas ideias. A pesquisa serviu para confirmar que a metodologia de ensino é o principal instrumento para a aprendizagem, atingindo o seu objetivo de proporcionar ao professor subsídios que auxiliem a reduzir as dificuldades apresentadas pelos alunos na leitura, interpretação e resolução de situações problemas.

## **CONCLUSÕES**

A sociedade, de modo geral, está constantemente se beneficiando com as tecnologias da comunicação e informação. O uso de diversos recursos comunicativos serve de veículos de informação, proporcionando novas formas de produzir o conhecimento. Segundo Lelli (2012, p. 66)

as vantagens para o profissional que recorre ao auxílio da mídia impressa, em geral, são inúmeras, pois estará contribuindo para que seus alunos despertem para uma leitura mais ampla do mundo em que vivem, provocando-lhe, desde logo, o sentido da cidadania e, com isso, a compreensão que podem e devem ser agentes sociais e culturais capazes de contribuir para um mundo diferente.

Portanto, as formações para professores devem priorizar as práticas pedagógicas para que a Matemática torne uma disciplina que leve o aluno a pensar, analisar, refletir e organizar decisões. A Matemática é um instrumento pela qual os educandos devem aprender não somente trabalhar com lógica e números, mas também com o hábito da argumentação crítica.

Desde modo, não existe um caminho único para ensinar a Matemática, mas o professor deve conhecer diversas possibilidades para trabalhar em sala de aula, estimulando o aluno a questionar suas respostas. De acordo com a Base Curricular Comum de ensino de Pernambuco (2008, p. 114)

a ideia de situação problema pode parecer paradoxal, quando se indaga: “como o aluno pode resolver um problema se ele não aprendeu o conteúdo necessário à sua resolução?”. Mas, a história da construção do conhecimento matemático mostra que esse mesmo conhecimento foi construído a partir de problemas a serem resolvidos.

Dessa maneira, os professores devem compreender que a Matemática é uma disciplina de investigação e resolução de problemas, tornando-se útil aos estudantes, auxiliando-os a pensar produtivamente e desenvolver o raciocínio lógico.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- D’AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da Teoria a Prática** – 6 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2009.
- LELLI, ELEANORA A. O jornalismo impresso como recurso para aulas de redação. In: SIMKA, S; JÚLIO, MARCOS (org.) **A prática de produção de textos em sala de aula**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. P. 65- 74.
- PERNAMBUCO. **Base curricular comum para as redes públicas de ensino de Pernambuco: matemática**. Recife: SE, 2008.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2005. Disponível em: [https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia de pesquisa e elaboracao de teses e dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf). Acesso em 04/08/2017
- TAKAZAKI, Heloísa Harue. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Ibep, 2004. 360 p.